

MAÍSA DE AQUINO CAMPOS FERREIRA

NOVA ESPÉCIE E NOVAS OCORRÊNCIAS DE PIOLHOS (INSECTA:  
PHTHIRAPTERA) PARA O TOCANTINS

BELÉM

2017

MAÍSA DE AQUINO CAMPOS FERREIRA

NOVA ESPÉCIE E NOVAS OCORRÊNCIAS DE PIOLHOS (INSECTA:  
PHTHIRAPTERA) PARA O TOCANTINS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia.

Orientador: Dr. Fernando da Silva Carvalho Filho. Coordenação de Zoologia – CZO - Museu Paraense Emílio Goeldi

BELÉM

2017

MAÍSA DE AQUINO CAMPOS FERREIRA

NOVA ESPÉCIE E NOVAS OCORRÊNCIAS DE PIOLHOS (INSECTA:  
PHTHIRAPTERA) PARA O TOCANTINS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Colegiado do Curso de  
Licenciatura em Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Pará, como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
Licenciado em Biologia.

Orientador: Dr. Fernando da Silva Carvalho Filho  
Coordenação de Zoologia, MPEG

Avaliador 1: Me. Sofia Lins Leal Xavier de Camargo

Avaliador 2: Dr. Inocêncio de Souza Gorayeb

Departamento de Zoologia, UFPA

BELÉM

2017

## **Agradecimentos**

Ao Dr. Fernando da Silva Carvalho Filho

À Dra. Maria Cristina Espósito

Ao César Augusto Chaves Favacho

Aos meus pais, Maria Aquino e José Ferreira.

## Sumário

<b>Apresentação:</b> .....	6
<b>Introdução</b> .....	7
<b>Materiais e métodos</b> .....	8
<b>Resultados e Discussão</b> .....	9
<b>Referências</b> .....	15

**Apresentação:**

O presente artigo trata sobre o registro de novas ocorrências e sobre uma nova espécie de Phthiraptera (piolhos), na região do Parque Estadual do Cantão. E como este trabalho apresenta uma descrição taxonômica, ele se encaixa no escopo da revista Zootaxa.

A revista Zootaxa é um periódico internacional voltado para a publicação rápida de artigos de todas as áreas da zoologia sistemática, principalmente grandes trabalhos taxonômicos como monografias e revisões. A revisão dos trabalhos submetidos é feita por um grupo de especialistas da área. A revista incentiva, especialmente, a descrição de novos táxons, porém todos os tipos de artigos taxonômicos, como teorias e métodos de sistemática filogenética, catálogos/listas de verificação, análise de padrões zoogeográficos e nomenclatura, são considerados. E os trabalhos podem ser tanto sobre táxons vivos como fósseis.

## **Nova espécie e novas ocorrências de piolhos (Insecta: Phthiraptera) para o Tocantins**

MAÍSA DE AQUINO CAMPOS FERREREIRA<sup>1</sup> & FERNANDO DA SILVA CARVALHO FILHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Rua Augusto Corrêa, 1 - Guamá, Belém, Pará, Brasil.

<sup>2</sup>Museu Paraense Emílio Goeldi, Campus de Pesquisa, Coordenação de Zoologia, Av. Perimetral, 1901 - Terra Firme, Belém, Pará, Brasil.

**Resumo:** Neste estudo foram analisados os piolhos de aves coletados no Centro de pesquisa Canguçu no Tocantins depositados na Coleção Entomológica do Museu Paraense Emílio Goeldi. Foram analisados 70 espécimes pertencentes a 5 famílias, 15 gêneros e 20 espécies. Destas, 8 espécies são novas ocorrências para o Brasil e 11 para o Tocantins. *Myrsidea gularis* é registrada pela primeira vez parasitando *Paroaria baeri*. Uma nova espécie do gênero *Picicola* foi descrita com base em espécimes machos e fêmeas coletados em *Monasa nigrifrons* (Piciforme: Bucconidae).

**Palavras-chave:** Piolhos; Phthiraptera; Tocantins.

### **Introdução**

Apesar dos consideráveis esforços dos entomologistas, o conhecimento sobre a diversidade de insetos do Brasil, país que abriga uma das maiores diversidades de insetos do mundo, é fragmentário (Rafael *et al.*, 2009). Como esperado, muitas espécies de insetos Ainda não foram descritas e muitos outros ainda não foram formalmente registrados neste país.

Os insetos da ordem Phthiraptera são popularmente conhecidos como piolhos e são ectoparasitas permanentes de todas as ordens de aves (Price *et al.* 2003) e de algumas ordens de mamíferos (Emerson & Price 1981). Os piolhos de aves alimentam-se principalmente de substâncias retiradas das penas, mas algumas espécies ingerem também sangue (Linard 2012).

Esta ordem possui mais de 5.000 espécies descritas no mundo, sendo cerca de 900 encontradas no Brasil (Linard 2012). Encontra-se dividida em quatro subordens: Amblycera, Ischnocera, Rhynchophthirina e Anoplura (Lyal 1985). As três primeiras

subordens juntas compõem o grupo dos piolhos mastigadores, antes agrupados na ordem Mallophaga, enquanto a última subordem contempla os piolhos sugadores de sangue (Linard 2012).

Atualmente, a fauna de piolhos do Brasil inclui 16 famílias, 151 gêneros e 549 espécies válidas (Valim 2017), mas estas estão longe de serem representativas do grupo, uma vez que alguns táxons permanecem mal amostrados. Para o estado do Tocantins já foram registradas somente 15 gêneros e 20 espécies (Valim 2017).

### **Materiais e métodos**

Os hospedeiros dos piolhos foram coletados no Centro de Pesquisa Canguçu (CPC) (9°58'43.99"S 50° 2'13.30"W), sudoeste do Estado do Tocantins, a 246 Km de Palmas (Figs. 1-3). O CPC é uma região de ecótono entre a amazônia e o cerrado (Tocantins 2004). Abrange áreas de vegetação com características distintas, como as florestas sazonais e as secas, além de formações campestres como varjão e cerrado. Porém, predominam as formações florestais e espécies da flora amazônica (Tocantins 2004, Pinheiro e Dornas 2009). A coleta dos hospedeiros foi realizada por ornitólogos em vários tipos de ambientes, tais como: floresta amazônica, margens dos rios, áreas de praias (Figs.4-6).

Os hospedeiros obtidos foram mortos e depositados em sacos plásticos contendo um chumaço de algodão embebido em acetato de etila. Os piolhos que caíram no saco foram removidos com pequenos pinceis de ponta fina. Posteriormente, os hospedeiros foram escovados com uma escova de dente sobre uma bandeja plástica branca e os piolhos obtidos foram coletados com pinceis. Eles foram conservados em pequenos frascos plásticos contendo álcool 70% e uma etiqueta com os dados do local e nome do hospedeiro.

As aves foram inicialmente identificados pelos ornitólogos que coletaram as mesmas, as quais foram depositadas na coleção ornitológica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). Os nomes científico e popular das aves utilizado neste estudo segue o proposto na página da internet WikiAves (<http://www.wikiaves.com/>).

Os piolhos foram colocados para clarear em hidróxido de potássio (KOH) a 10% e em temperatura ambiente por um período de 24 a 48h. Posteriormente, foram lavados em água destilada e em uma série alcoólica crescente. Eles foram montados em laminas temporárias com glicerina.

Os desenhos foram feitos com o auxílio de microscópio óptico e estereomicroscópio munido de câmara clara e editados com o programa Adobe Photoshop CS3.

A terminologia adotada na descrição morfológica segue a de Dalglish (1969).

As abreviaturas empregadas para as estruturas mensuradas foram: CC – comprimento da cabeça; LT – largura das têmperas; LF – largura da frente; IC – índice cefálico; CPO – comprimento do protórax; LPO – largura do protórax; CPE – comprimento do pterotórax; LPE – largura do pterotórax; CA – comprimento do abdome; LA – largura do abdome; CG – comprimento da genitália e CT – comprimento total.

## **Resultados e Discussão**

Foram analisados 70 espécimes pertencentes a cinco famílias, 15 gêneros e 20 espécies (Tabela 1). Destas, oito espécies são novas ocorrências para o Brasil e 11 para o Tocantins (tabela 1), ampliando o número de espécies deste estado de 20 para 31. Abaixo estão listados, em ordem alfabética, os táxons obtidos.

## **Ordem Amblycera**

### **Família Laemobothriidae**

#### ***Eulaemobothrion opisthocomi* (Cummings, 1913)**

**Comentários.** Um novo registro para o estado do Tocantins, já que esta espécie havia sido registrada somente para dois estados brasileiros (Amazonas e Pará) (Guimarães 1940).

**Hospedeiro:** Cigana - *Opisthocomus hoazin* (Muller, 1776).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 11 espécimes, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

### **Família Menoponidae**

#### ***Cuculiphilus (Carrikeria) megaspinus* (Carriker, 1940)**

**Comentários.** Esta espécie só havia sido registrada para Bolívia e Guiana Francesa (Carriker 1940, Scharf & Price 1965). Desta forma, ela é uma nova ocorrência para o Brasil e a segunda ocorrência deste gênero para o país (Valim 2017).

**Hospedeiro:** Cigana - *Opisthocomus hoazin* (Muller, 1776).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 3 espécimes, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

***Hoazineus armiferus* (Kellogg, 1910)**

**Comentários.** No Brasil, esta espécie só havia sido registrada para os estados do Amazonas e Pará (Guimarães 1940) e, portanto, é um novo registro para o Tocantins.

**Hospedeiro:** Cigana - *Opisthocomus hoazin* (Muller, 1776).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 2 espécimes, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

***Machaerilaemus laticorpus* (Carriker, 1903)**

**Comentários.** Esta espécie apresenta uma ampla distribuição, que se estende dos Estados Unidos da América até o Chile, onde tem como hospedeiro várias espécies de Passeriformes (Price *et al.* 2002). No entanto, ela ainda não havia sido registrada para o Brasil (Valim 2017).

**Hospedeiro:** Pipira-vermelha - *Ramphocelus carbo* (Pallas, 1764), Pipira-da-taoca – *Eucometis penicillata* (Spix, 1825).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 2 espécimes, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

***Menacanthus tyranni* Price, 1977**

**Comentários.** Esta espécie já havia sido registrada para Argentina, Canadá, Estados Unidos da América, Porto Rico e Brasil (Rio Grande do Sul) (Price 1977, Valim *et al.* 2009). Desta forma, ela é um novo registro para o Tocantins.

**Hospedeiro:** Bem-te-vi - *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 1 espécime, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

***Myrsidea cayanensis* Price, Hellenthal & Dalglish, 2005**

**Comentários.** Esta espécie ainda não havia sido registrada para o Brasil (Valim 2017), já que era conhecida somente da localidade-tipo na Venezuela (Price *et al.* 2005).

**Hospedeiro:** Bentevizinho-de-asa-ferrugínea - *Myiozetetes cayanensis* (Linnaeus, 1766).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 1 macho e 1 ninfa, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

#### ***Myrsidea cnemotriccola* Valim & Weckstein, 2013**

**Comentários.** Esta espécie é conhecida somente da localidade-tipo no estado do Amazonas (Valim & Weckstein 2013, Valim 2017) e é um novo registro para o Tocantins.

**Hospedeiro:** Guaracavuçu - *Cnemotriccus fuscatus* (Wied, 1831).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 1 macho e 1 ninfa, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

#### ***Myrsidea coerebicola* Klockenhoff, 1980**

**Comentários.** Apesar do hospedeiro desta espécie apresentar uma ampla distribuição nas Américas, ela ainda não havia sido registrada para o Brasil (Valim 2017).

**Hospedeiro:** Cambacica - *Coereba flaveola* (Linnaeus, 1758).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 1 fêmea, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

#### ***Myrsidea gularis* Price & Dalglish, 2007**

**Comentários.** Esta espécie foi descrita com base em espécimes coletados em *Paroaria gularis* (Price & Dalglish, 2007) na Venezuela. Desta forma, *Paroaria baeri* é um novo registro de hospedeiro e um novo registro de ocorrência para o Brasil.

**Hospedeiro:** Cardeal-do-araguaia - *Paroaria baeri* Hellmayr, 1907.

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 1 fêmea, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

#### ***Myrsidea patersoni* Price & Johnson 2009**

**Comentários.** Esta espécie havia sido registrada somente para o Panamá (Price & Johnson 2009) e é uma nova ocorrência para o Brasil.

**Hospedeiro:** Pipira-da-taoca - *Eucometis penicillata* (Spix, 1825).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 5 fêmeas e 2 machos, F.S.Carvalho-Filho (MPEG).

### ***Myrsidea picta* Carriker, 1955**

**Comentários.** Esta espécie havia sido registrada somente para o Mato Grosso (Valim 2017) e é uma nova ocorrência para o Tocantins.

**Hospedeiro:** Xexéu - *Cacicus cela* (Linnaeus, 1758)

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 5 fêmeas e 2 machos, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

## **Família Ricinidae**

### ***Ricinus sucinaceus* (Kellogg, 1896)**

**Comentários.** No Brasil, esta espécie só havia sido registrada para o estado do Pará (Paine & Mann 1913) e, portanto, é um novo registro para o Tocantins.

**Hospedeiro:** Guaracava-de-barriga-amarela - *Elaenia flavogaster* (Thunberg, 1822).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 2 espécimes, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

## **Ordem Ischnocera**

### **Família Gonioididae**

#### ***Physconelloides cubanus* Tendeiro, 1980**

**Comentários.** Esta espécie já havia sido registrada para Cuba, México, Peru e Brasil (Amazonas) e é um novo registro para o Tocantins.

**Hospedeiro:** Pariri - *Geotrigon montana* (Linnaeus, 1758).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 2 machos, 1 fêmea e 3 ninfas, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

### **Família Philopteridae**

***Brueelia parabolocybe* (Carriker, 1903)**

**Comentários.** Apesar de apresentar ampla distribuição nas Américas (Cicchino & Castro 1980), esta espécie ainda não havia sido registrada para o Brasil (Valim 2017)

**Hospedeiro:** Bem-te-vi - *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 3 macho, 3 fêmeas e 2 ninfas, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

***Columbicola passerinae* (Wilson, 1941)**

**Comentários.** Esta espécie havia sido registrada para o Mato Grosso, Rio de Janeiro e São Paulo (Wilson 1941, Guimarães 1944, Oniki 1999, Valim *et al.* 2004) e é um novo registro para o Tocantins.

**Hospedeiro:** Rolinha-roxa - *Columbina talpacoti* (Temminck, 1811).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 1 fêmea, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

***Quadriceps hasei* Timmermann, 1954**

**Comentários.** Esta espécie só havia sido registrada para a localidade-tipo no estado do Mato Grosso do Sul (Timmermann, 1954) e é um novo registro para o Tocantins.

**Hospedeiro:** Batuíra-de-esporão - *Vanellus cayanus* (Latham, 1790).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 6 espécimes, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

***Osculotes curta* (Burmeister, 1838)**

**Comentários.** Um novo registro para o estado do Tocantins, já que esta espécie havia sido registrada somente para dois estados brasileiros (Amazonas e Pará) (Guimarães 1940).

**Hospedeiro:** Cigana - *Opisthocomus hoazin* (Muller, 1776).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 3 espécimes, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

***Pessoaiella absita* (Kellogg, 1910)**

**Comentários.** No Brasil, esta espécie só havia sido registrada para os estados do Amazonas e Pará (Guimarães 1940, Kellogg 1910) e, portanto, é um novo registro para o Tocantins.

**Hospedeiro:** Cigana - *Opisthocomus hoazin* (Muller, 1776).

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 3 espécimes, F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

***Picicola* sp. n.**

**Hospedeiro-tipo:** *Monasa nigrifrons* (Spix, 1824); Chora-chuva-preto (Galbuliformes: Bucconidae).

**Características morfológicas.** Machos e fêmeas (Figs. 7-10). Corpo alongado. Cabeça arredondada e lisa na frente. Espessamento pleural conspícuo com bem marcadas cabeças reentrante. Tergitos II-VII inteiros e moderadamente esclerotizados, sem entalhe mediano anterior. Tergito II com duas cerdas anteriores. Esternitos conspícuos. Cerdas pleurais presentes nos pleuritos IV-VIII. Cerdas pós-espiracular presente nos tergitos III-VII. Abdome estreito do que a espécie anteriormente descrita (índice comprimento/largura: 2,16 nos machos; 2,19 nas fêmeas).

Fêmea (Figs. 8, 10). Cerdas terçais centrais (exceto as pós-espiraculares) em número de: duas nos segmentos II-VI e quatro nos tergitos VII-VIII. Cerdas esternais de números constantes, duas em cada esternito (II-VI). Quetotaxia vulvar com total de 16 cerdas (média de 6-9 em cada lado). Placa subgenital e sua região vulvar como na Fig. 12. Dimensões: CC, 0,41-0,45; LT, 0,33-0,47; IC, 1,15-1,23; CPO, 0,08-0,10; LPO, 0,18-0,20; CPE, 0,09-0,12; LPE, 0,29-0,38; CA, 0,93-1,101; LA, 0,39-0,48; CT, 1,57-1,80.

Macho (Figs. 7, 9). Cerdas terçais centrais (exceto as pós-espiraculares) em número de: duas (2) nos segmentos II-VI; quatro (4) nos tergitos VII-VIII. Duas (2) cerdas esternais em cada esternito abdominal (II-VI). Genitália masculina como ilustrada na Fig. 11, com três sensilae em cada braço dorsal da placa endomeral. Dimensões: CC, 0,41; LT, 0,34; IC, 1,21; CPO, 0,10; LPO, 0,22; CPE, 0,10; LPE, 0,28; CA, 0,90; LA, 0,41; CG, 0,20; CT, 1,56.

**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 1 macho (holótipo) e 2 fêmeas (parátipos), F.S. Carvalho-Filho (MPEG).

**Discussão.** Esta espécie pertence ao grupo de espécies *snodgrassi*, já que a genitália do macho possui três *sensilae* em cada braço dorsal da placa endomeral; o

abdômen possui espessamentos pleurais conspícuos com bem marcadas cabeças reentrantes e a cabeça é lisa e arredondada na frente (Dalglish 1969). O gênero *Picicola* possui 29 espécies válidas (Valim & Linardi 2006), mas este grupo de espécies é composto por somente três espécies: *Picicola snodgrassi* (Kellogg, 1896), *P. mississippiensis* (McGregor, 1917) e *P. galbulica* Valim & Linardi, 2006. As duas primeiras são parasitas de pica-paus (Picidae) nos Estados Unidos da América e a última é parasita de ariramba (Galbulidae) no Brasil (Dalglish 1969, Valim & Linardi 2006). *Picicola* sp. nov. é semelhante a *P. galbulica* na chaetotaxia da cabeça e abdômen. No entanto, *Picicola* sp. nov. difere de *P. galbulica* principalmente no formato da *temple*, da câmara genital da fêmea e da placa genital da terminalia do macho.

Até o momento, somente três espécies de *Picicola* já foram descritas parasitando espécimes de Bucconidae: uma espécie não identificada (Oniki 1999) e *Picicola serrafrerei* Valim & Linardi, 2006 (Valim & Linardi 2006), ambas encontradas parasitando *Nystalus chacuru*, e *P. striata* Oniki & Emerson, 1981 parasita de *Malacoptila striata* (Oniki & Emerson 1981). Desta forma, esta é a terceira espécie válida de *Picicola* registrada parasitando Bucconidae e a primeira registrada sobre *Monasa nigrifrons*.

### ***Rallicola (Rallicola) fuliginosa* (Carriker, 1963)**

**Comentários.** Esta espécie foi descrita com base em espécimes coletados em Trinidad e Tobago (Carriker, 1963) e é um novo registro para o Brasil.

**Hospedeiro:** Arapaçu-pardo - *Dendrocicla fuliginosa* (Vieillot, 1818).

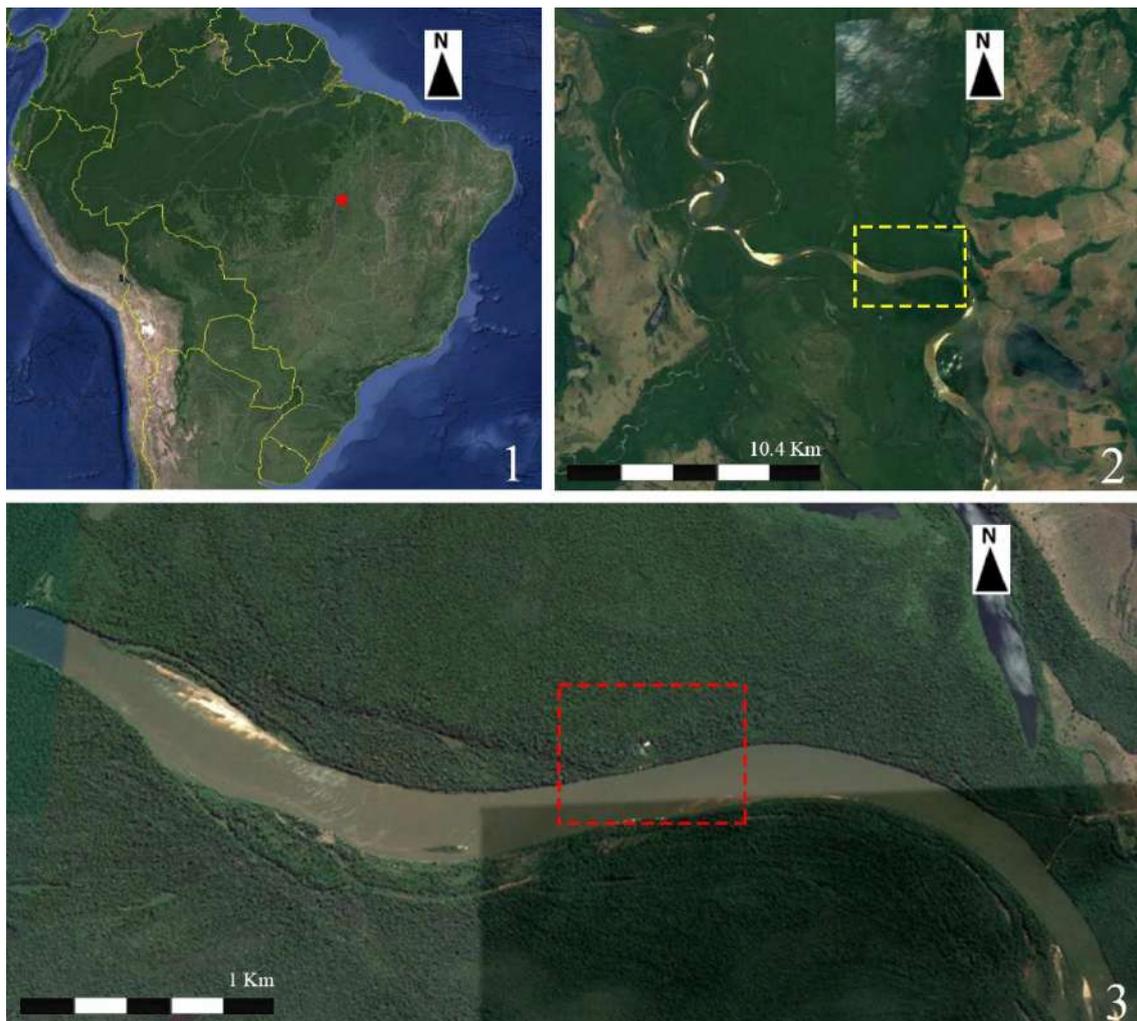
**Material examinado. BRASIL: Tocantins:** Pium, Base Canguçu, 12 a 21. V.2016, 3 espécimes, F.S.Carvalho-Filho (MPEG).

### **Referências**

- Carriker, M.A. Jr. (1940) Studies in Neotropical Mallophaga. Part II. New genera and species. **Lloydia**, 3, 281–300.
- Dalglish, R.C. (1969) The *Picicola* (Mallophaga: Ischnocera) of the Picidae (Aves: Piciformes). **Proceedings of the Zoological Society of London (Series B)**, 38, 101– 113.

- Guimarães, L.R. (1940) Malófagos da cigana (*Opisthocomus hoazin* (Müller), 1776). **Arquivos De Zoologia**, 1(6), 283–317.
- Guimarães, L.R. (1944) Ectoparasitos de aves e mamíferos colecionados em Monte Alegre. **Papéis Avulsos De Zoologia**, 6 (2), 15–20.
- Kellogg, V.L. (1896) New Mallophaga II, from land birds; together with an account of the Mallophagous mouth-parts. **Proceedings Of The California Academy Of Science** (Series 2), 6, 431–548.
- Kellogg, V.L. (1910) Mallophaga from the hoatzin (*Opisthocomus hoazin*). **Zoologica**, 1(4), 117–121.
- Linard, J. A. R.; Melo, G. A. R.; Carvalho, C. J. B.; Casari, S. A.; Constantino, R. **Insetos do Brasil. Diversidade e Taxonomia**: Páginas: Holos Editora, 2012. 810p.
- Lyal, Ch HC. Phylogeny and classification of the Psocodea, with particular reference to the lice (Psocodea: Phthiraptera). **Systematic Entomology**, v. 10, n. 2, p. 145-165, 1985.
- Oniki, Y. & Emerson, K.C. (1981) A new species of *Picicola* (Mallophaga: Philopteridae) from the Crescent-Chested Puffbird, *Malacoptila striata* (Spix) (Piciformes: Bucconidae). **Revista Brasileira de Biologia**, 41, 511– 513.
- Oniki, Y. (1999) Avian parasites and notes on habits of lice from Mato Grosso, Brazil. **Iheringia** (Ser. Zool.), (86), 183–190.
- Paine, J.H., Mann, W.M. (1913) Mallophaga from Brazilian birds. **Psyche**, 20, 15–23.
- Pinheiro, R. T. e Dornas, T. (2009) Distribuição e conservação das aves na região do Cantão, Tocantins: ecótono Amazônia/Cerrado. **Biota Neotropical**, 9 (1), 187-205.
- Price, R.D.; Hellenthal, R.A. & Dalglish, R.C. (2002) A review of *Machaerilaemus* (Phthiraptera: Amblycera: Menoponidae) from the Passeriformes (Aves), with the description of five new species. **American Midland Naturalist**, 148, 61–74.
- Price, R. D.; Hellenthal, R. A. & Palma, R. L. 2003. World checklist of chewing lice with host associations and keys to families and genera. *In*: Price, R. D.; Hellenthal, R. A.; Palma, R. L.; Johnson, K. P. & Clayton, D. H. eds. The chewing lice: world checklist and biological overview. Illinois, **Natural History Survey Special Publication** 24. p.1-448.
- Scharf, N.C. & Price, R.D. (1965) A taxonomic study of the genus *Cuculiphilus* (Mallophaga: Menoponidae). **Annals of Entomological Society of America**, 58 (4), 546–555.
- Timmermann, G. (1954) Die Quadriceps-Arten (Mallophaga) Der Kiebitze. **Zeitschrift Für Parasitenkunde**, 16 (3), 195–208.

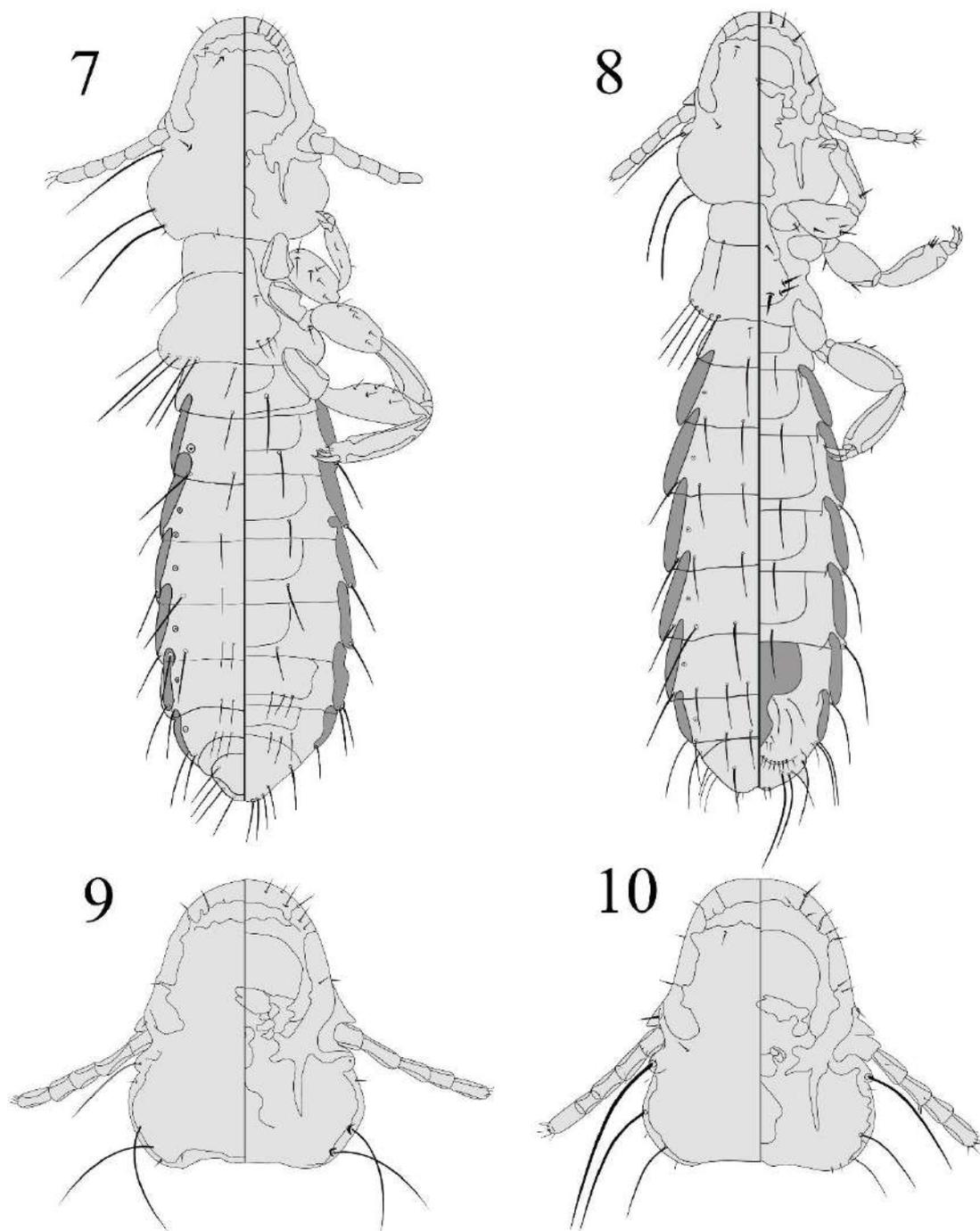
- Tocantins. (2004). Avaliação Ecológica Rápida – Parque Estadual do Cantão. **Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente do Estado do Tocantins**, Palmas.
- Valim, M.P. (2017) Phthiraptera. *In: Catálogo taxonômico da fauna do Brasil*. PNUD. Disponível em: [Http://Fauna.Jbrj.Gov.Br/Fauna/Faunadobrasil/47198](http://Fauna.Jbrj.Gov.Br/Fauna/Faunadobrasil/47198) (Acessado: 02 de janeiro de 2017).
- Vali, M.P. & Linardi, P.M. (2006) Two new species of Picicola Clay & Meinertzhagen, 1938 (Phthiraptera: Philopteridae) from Piciformes (Bucconidae and Galbulidae) in Brazil. **Zootaxa**, 1172: 21–29.
- Valim, M.P., Lambrecht, F.M., Vianna, E.E.S. (2009) New records of chewing lice (Insecta, Phthiraptera) from birds of southern Brazil, with description of a new species. **Iheringia** (Ser. Zool.), 99 (3), 249–258.
- Valim, M.P., Serra-Freire, R.T., Fonseca, M.A., Serra-Freire, N.M. (2004) Níveis de enzootia por ectoparasitos em amostras de rolinha (*Columbina talpacoti* (Temminck, 1810)) no Rio De Janeiro, Brasil. **Entomología Y Vectores**, 11 (4), 589–598.
- WikiAves (2016). WikiAves-A enciclopédia de aves do Brasil. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/> (Acessado em: 01 de maio de 2017).
- Wilson, F.H. (1941) The slender lice of American pigeons and doves with descriptions of two new species. **Journal Of Parasitology**, 27, 259–264.
- Emerson, Kary Cadmus et al. **Host-parasite list of the Mallophaga on mammals**. 1981.



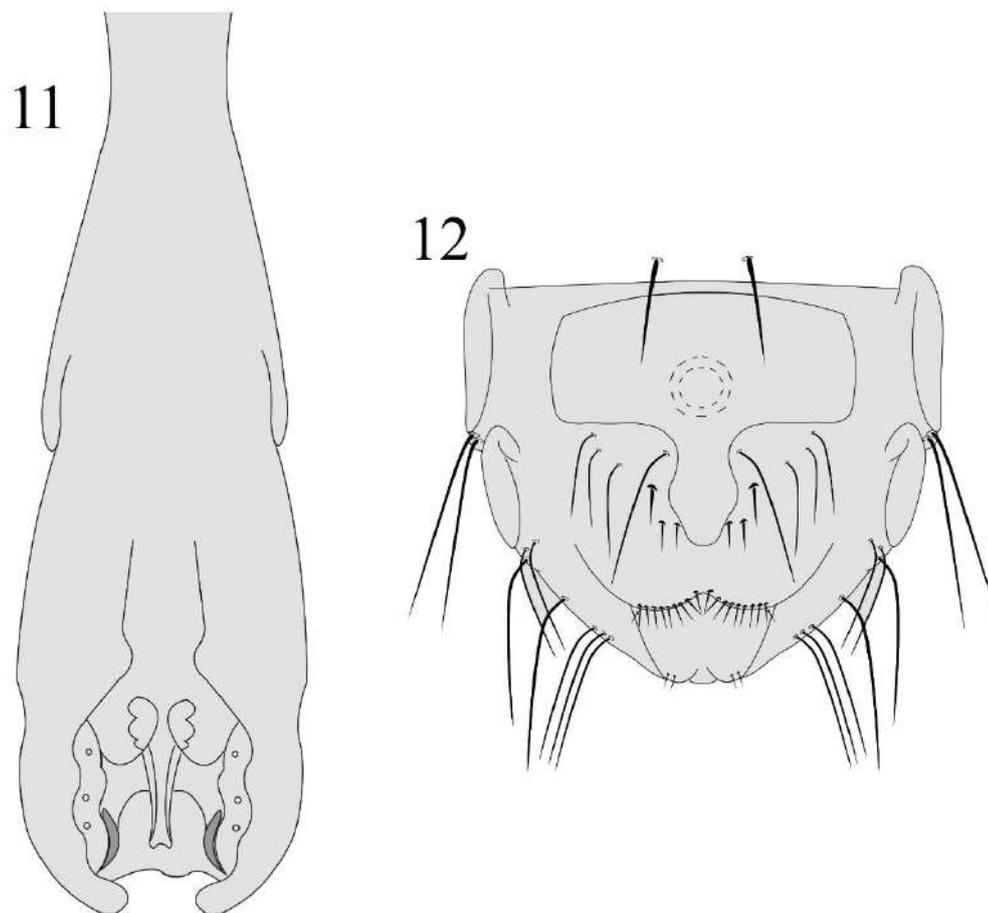
**Figuras 1–3.** Área de estudo. 1, mapa do América do Sul com a localização do ponto de coleta destacado em vermelho; 2, localização do Parque Estadual do Cantão; 3, localização do Centro de Pesquisa Canguçu.



**Figuras 4–6.** Áreas de coleta: 4, margem do rio; 5, mata de terra firme; 6, área de praia do rio Javaés.



**Figuras 7–10.** *Picicola* sp. nov.: 7, Habitus do holótipo macho, vista dorsal (esquerda) e ventral (direita); 8, Habitus do parátipo fêmea, vista dorsal (esquerda) e ventral (direita); 9, Cabeça do holótipo macho, vista dorsal (esquerda) e ventral (direita); 10, Cabeça do parátipo fêmea, vista dorsal (esquerda) e ventral (direita).



**Figuras 11-12.** *Picicola* sp. nov.: 11, Genitália do holótipo macho, vista ventral; 12, Últimos segmentos abdominais do parátipo fêmea, vista ventral.

**Tabela 1.** Espécies de piolhos coletados no Centro de Pesquisa Canguçu, Tocantins.

Espécies	Nova ocorrência para o Brasil	Nova ocorrência para o Tocantins	Novo registro de hospedeiro
<i>Brueelia parabolocybe</i>	X		
<i>Columbicola passerinae</i>		X	
<i>Cuculiphilus megaspinus</i>	X		
<i>Eulaemobothrion opisthocomi</i>		X	
<i>Hoazineus armiferus</i>		X	
<i>Machaerilaemus laticorpus</i>	X		
<i>Menacanthus tyranni</i>		X	
<i>Myrsidea cayanensis</i>	X		
<i>Myrsidea cnemotriccola</i>		X	
<i>Myrsidea coerebicola</i>	X		
<i>Myrsidea gularis</i>	X		X
<i>Myrsidea patersoni</i>	X		
<i>Myrsidea picta</i>		X	
<i>Osculotes curta</i>		X	
<i>Pessoaiella absita</i>		X	
<i>Physconelloides cubanus</i>		X	
<i>Quadriceps hasei</i>		X	
<i>Rallicola fuliginosa</i>	X		
<i>Ricinus sucinaceus</i>		X	